

Mãe! - Chama-a bem alto

Mãe! - Chama-a bem alto. - Ela, a tua Mãe Santa Maria, escuta-te, vê-te em perigo talvez, e oferece-te, com a graça do seu Filho, o consolo do seu regaço, a ternura das suas carícias. E encontrar-te-ás reconfortado para a nova luta. (Caminho, 516)

5 de maio

Intimidade com Maria

De uma maneira espontânea, natural, surge em nós o desejo de conviver com a Mãe de Deus, que é também nossa mãe; de conviver com Ela como se convive com uma pessoa viva, porque sobre Ela não triunfou a morte; está em corpo e alma junto a Deus Pai, junto a seu Filho, junto ao Espírito Santo.

Para compreendermos o papel que Maria desempenha na vida cristã, para nos sentirmos atraídos por Ela, para desejar a sua amável companhia com filial afecto, não são precisas grandes especulações, embora o mistério da Maternidade divina tenha uma riqueza de conteúdo sobre a qual nunca reflectiremos bastante.

Temos de amar a Deus com o mesmo coração com que amamos os nossos pais, os nossos irmãos, os outros membros da nossa família, os nossos amigos ou amigas. Não temos outro

coração. E com esse mesmo coração
havemos de querer a Maria.

Como se comporta um filho ou uma
filha normal com a sua Mãe? De mil
maneiras, mas sempre com carinho e
confiança. Com um carinho que se
manifestará em cada caso de
determinadas formas, nascidas da
própria vida, e que nunca são algo de
frio, mas costumes muito íntimos de
família, pequenos pormenores
diários que o filho precisa de ter com
a sua mãe e de que a mãe sente falta,
se o filho alguma vez os esquece: um
beijo ou uma carícia ao sair ou ao
voltar a casa, uma pequena
delicadeza, umas palavras
expressivas... (**Cristo que passa**, 142)